

Lista A - Mandato 2022-2024

Efetivos: Deolinda Martin; Pedro Pontes; Beatriz Pedroso; Luís Costa; Sara Salazar;
Suplentes: Vítor Brilhante; Ackssana Silva; Miguel Feio

FAZER CRESCER, REFORÇAR VALORES, CONSTRUIR O FUTURO

1) O BLOCO NA VIDA DA CIDADE

Na Amadora o Bloco de Esquerda obteve um resultado que refletiu um sentimento face ao fim da *Geringonça*. O bom trabalho realizado no mandato 2017-2021 (12 pessoas eleitas) não foi suficiente para impedir que os valores alcançados na eleição autárquica de 2017 sofressem também o impacto de uma bipolarização artificial que deu origem a um voto útil no PS. A Amadora não passou incólume ao crescimento da extrema-direita que ganhou representação em vários órgãos autárquicos. O Bloco de Esquerda voltou à representação anterior mantendo pessoas eleitas em todos os órgãos autárquicos exceto na Câmara Municipal (8 pessoas eleitas).

O equilíbrio político no município alterou-se em 3 freguesias (Alfragide, Falagueira-Venda Nova, Mina de Água e Venteira) tendo o PS perdido a maioria absoluta nestas freguesias. Na freguesia da Mina de Água, o PS acordou com o PAN a maioria necessária para formar o executivo da junta. Em Alfragide, Falagueira-Venda Nova, e Venteira, o PS e o Bloco de Esquerda acordaram a aprovação do Executivo das Juntas De Freguesia mediante o cumprimento de um acordo assente em 3 pilares: Defesa da habitação, fim da precariedade no município e melhoria da rede de transportes.

O trabalho autárquico do Bloco de Esquerda sofreu um revés inicial com a retirada de confiança política ao eleito na freguesia da Falagueira/Venda Nova que não abdicou do lugar. Perdemos a representação na assembleia de freguesia mas mantivemos o diálogo com o executivo da mesma, onde acompanhamos o trabalho desenvolvido.

A vivência da cidade continua a ser um fator de dificuldade na exposição do trabalho realizado pelo Bloco de Esquerda. Fruto da continuidade de políticas económicas e sociais do executivo do PS, a Amadora continua a reduzir-se a um espaço de habitação temporária, onde o preço do mercado de habitação influencia a fixação de pessoas. A permanente “venda” pelo mercado imobiliário do conceito de “cidade 15 minutos” estrangula a promoção da cultura e das atividades de lazer locais promovendo o acesso rápido a Lisboa e a toda a sua oferta. Basta usar o exemplo do maior festival de Banda Desenhada do país que, de segunda a quinta, encerra às 20h. A Amadora tem muito mais para oferecer para além das 20h mas precisa de ter pessoas na rua, que desfrutem de toda a sua oferta.

O Bloco de Esquerda da Amadora tem tentado quebrar essa limitação com a realização de iniciativas na sua sede em horário depois das 20h. Com a ideia de manter o atual espaço da sede, desenvolvemos uma campanha de donativos para suportar parte do custo de aluguer do espaço. Procuramos aumentar o número de iniciativas a realizar, mas manteremos um acompanhamento sóbrio sobre a manutenção do espaço.

Perante o momento que vivemos, com a crescente subida da inflação, o aumento dos preços dos bens essenciais, e a ausência de respostas capazes para combater a crise, o Bloco de Esquerda continuará a bater-se na Amadora pela melhoria das condições de vida das pessoas, nos Transportes, na Educação, na Saúde e na Habitação. Apresentaremos propostas sérias para apoiar quem mais precisa, para melhorar os serviços e para promover a cidade como uma alternativa boa de residência, trabalho, lazer ou estudo. Queremos que a Amadora deixe de ser as várias realidades e passe a ser uma cidade para todas as pessoas. Para esta concretização, acreditamos no trabalho dos e das eleitas do Bloco de Esquerda nas freguesias e na assembleia municipal, no ativismo e na militância das nossas pessoas. Esta lista procurará criar todas as condições para que este trabalho seja realizado com as condições de apoio necessárias, procurando o melhor entre o compromisso e disponibilidade pessoal com a bitola no programa político que defendemos. Queremos construir uma base forte para que as candidaturas autárquicas de 2025 sejam determinantes no fim da maioria existente na Amadora.

2) A QUE NOS PROPOMOS?

Os últimos resultados eleitorais deixaram marcas na organização do Bloco de Esquerda. A maioria absoluta na câmara municipal e depois no governo criam um sentimento de impotência que tem de ser combatido com uma forte militância. Saudamos o apoio que recebemos nas eleições e queremos manter essa força no combate às maiorias absolutas. Queremos que a Amadora seja um espaço de pensamento e debate político, para que possamos criar respostas que ajudem as pessoas.

Esta lista à Comissão Coordenadora Concelhia propõe:

1. Reafirmar o compromisso na luta Intransigente contra todas as múltiplas discriminações e opressões;
2. Acompanhar a vivência da cidade por parte da população mais idosa, defendendo o seu direito à participação, mobilizando para isso todos os instrumentos para que tal seja possível;
3. Acompanhar a resposta dada pelo SNS, exigindo que cada município tenha direito a um/a médico/médico de família bem como ao acesso generalizado e seguro a serviços de saúde;
4. Na Educação, trabalhar em defesa de uma Escola Pública que seja de todas as pessoas e, que promova a autonomia das escolas em articulação com a comunidade escolar, capaz de garantir a flexibilidade e abrangência que garanta a Educação básica, secundária e superior como efetivos mecanismos de combate à reprodução de pobreza e desigualdade;
5. Lutar contra os despejos sem nova habitação garantida, defendendo a habitação municipal cujas rendas sejam de acordo com rendimentos do agregado familiar;
6. Reforço da rotatividade na representação autárquica, aumentando a experiência das pessoas eleitas;
7. Aumentar a interação nas Redes Sociais com a produção de mensagens que promovam o pensamento crítico sobre o trabalho político realizado e as políticas para a Amadora;
8. Promover mensalmente sessões de debate política - estimular a formação política dos nossos militantes. Só podemos responder aos problemas locais com informação atualizada nas diversas áreas de ativismo. Só compreendemos o ativismo quando conhecemos e debatemos a sua história;
9. Organizar os jovens do núcleo da concelhia e desenvolver mais atividade para o secundário e ensino superior;
10. Mobilização junto das organizações de base comunitária e social (Contactar e promover visitas);
11. Fazer visitas aos bairros e outros locais onde as pessoas estão para as ouvir, trabalho que deve ser feito em conjunto com os/as eleitos/as para os órgãos autárquicos do município;
12. Assinalar as datas que assinalam momentos importantes na luta pela igualdade, liberdade e melhoria das condições de vida;
13. Promover debates no ensino secundário - convidar dirigentes e ativistas a fazer debates nas escolas secundárias do concelho, com os temas que mais preocupam as camadas mais jovens da população;
14. Apoiar o trabalho dos e das eleitas locais criando um sistema de apoio que permita o melhor desempenho nas freguesias e no município e igualmente o melhor funcionamento em rede, desenvolvendo sinergias para um trabalho mais forte;

O nosso concelho é dos mais estigmatizados da AML, temos a obrigação política e social de desconstruir os mitos que gravitam em torno da Amadora, derrubando preconceitos e concepções erradas, para não deixar ninguém para trás!